

Centrão atinge 309 assinaturas

Maior contribuição é do PMDB. Grupo espera alcançar 320 nomes

GIVALDO BARBOSA

E do PMDB a maior contribuição entre as 309 assinaturas registradas até ontem pelo Centrão para a proposta de mudança do Regimento Interno da Constituinte. Mas proporcionalmente, foi o PTB o partido que mais ajudou na mobilização. Dos três petebistas que ainda não assinaram — o senador Carlos Alberto e os deputados Mendes Botelho e Arnaldo Faria de Sá, apenas este último manterá sua posição de estranho ao movimento. Do PDC, não assinaram dois; do PL, apenas o líder Adolfo de Oliveira preferiu ficar fora. Do PFL, mais de 100 constituintes aderiram.

Ontem, o deputado Daso Coimbra, que espera atingir 320 assinaturas até terça-feira, quando entregará a proposta à mesa da Constituinte, conseguiu localizar bem cedo em Nova Iorque o segundo vice-presidente da Câmara, Paulo Mincaroni (PMDB/RS), que antecipou para amanhã à noite seu regresso a Brasília, pois também quer participar do Centrão. E o senador João Carlos de Carli (PMDB/AM) também se comprometeu a participar do grupo.

Organizado e metódico nos contatos com os constituintes, para o que vem contando com a ajuda do deputado Basílio Vilani, chamado de "carregador de plano" no Centro Democrático, Daso Coimbra também mantém a lista dos que poderão assinar até

terça, além daqueles que hostilizam o movimento.

Entre os prováveis figuram os nomes de Carrel Benevides, Carlos Benevides, Luiz Freire, Paulo Silva, Antônio Carlos Franco, Miraldo Gomes, Fernando César Coelho, Felipe Chel-de, José Freire e Nelson Couto. Há esperança também de que os cinco que retiraram seus nomes acabem voltando, tanto assim que ainda não foram abati-dos nos 309 contabilizados.

Ontem, aderiram ao projeto de mudança do Regimento mais alguns constituintes: José Teixeira, Eliezer Moreira, Henrique Eduardo Alves, Francisco Coelho, Antonio Câmara, Fernando Bezerra Coelho, Geraldo Melo, José Jorge, Nestor Duarte, Luiz Viana Neto, Raquel Cândido, Divaldo Suraugy, Lavoisier Maia e João Menezes. Ao todo, são 28 senadores e 281 deputados.

O deputado Daso Coimbra mostrava-se entusiasmado com o número de adesões, a ponto de estimular que elas cresçam, "pois quem tem a maioria nesta casa sempre puxa os indefinidos". O que ele não sabe confirmar é se o grupo estaria apenas apoiando a proposta para mudar o regimento a fim de que seja possível emendar o texto oriundo da Sistematização para depois se dispersar. O Centrão quer mudar cerca de oito pontos que considera essenciais no espírito da nova Constituição do País.



Com Virgílio Távora e Delfim, Daso Coimbra faz um novo balanço das assinaturas recolhidas pelo Centrão

Coordenador tranca as listas até terça-feira

Trancadas num cofre, cujo nome do proprietário tem sido mantido em sigilo, as listas de assinatura de adesão ao Centrão só sairão de lá na terça-feira, pouco antes das 21h, quando o grupo formalizará a proposta de mudança do Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte. A medida, de aparente segurança, visa na verdade impedir o deputado Daso Coimbra de mostrar aos jornalistas as assinaturas já recolhidas, o que o levou a brincar: "administrar a clumeira é fogo".

O Centrão também trabalhará no final de semana em diversas frentes, definindo pessoas para ocupar cerca de 90 posições estratégicas de mobilização e atuação em plenário. Hoje, num almoço cujo local de realização é sigiloso, será oficializado o apoio logístico, que na verdade é o comando do grupo, mas foi batizado de outra forma também por causa dos cliques internos. Dele farão parte os deputados Roberto Cardoso Alves, Ricardo Fiúza, Daso Coimbra, Luiz Eduardo Magalhães, Irapuá Costa Jr., Afif Domingos, Rosa Prata e Expedito Machado.

Existem ainda várias funções, como a de mobilização dos constituintes para o plenário, ou de comando para sair ou entrar nele, conforme os temas de votação e que valerá para o caso da mesa da Assembleia Nacional Constituinte não dar o encaminhamento que o Centrão deseja na proposta de mudança de Regimento. O grupo entende que com apoio da maioria o assunto tem tramitação sumária e passa a valer imediatamente, enquanto outros líderes querem obedecer as normas já estabelecidas, o que levaria cerca de 30 dias para uma decisão.

Foi com vistas a enfrentar uma questão como esta que os idealizadores do Centrão decidiram convocar todos os signatários da proposta para a sessão de terça-feira. Se precisar votar, estarão mobilizados, o que serviria também para reagir no caso de manobras originárias no meio dos que condenam o movimento.

Enquanto isso, o grupo temático, coordenado pelo deputado José Lins (PFL/CE) decidiu aguardar a conclusão dos trabalhos da Sistematização para depois terminar de apurar o conteúdo das novas emendas necessárias a adaptar o texto oficial ao que eles chamam de distorções e exageros nele colocados. Na prática, seria mexer nos capítulos que tratam da Ordem Social e da Ordem Econômica. A previsão é de que apresentem de início um número expressivo de emendas, que só depois serão depuradas, para perfazer cerca de 50 no total.

Ontem, José Lins confirmou que a previsão era fazer este trabalho até o dia 15, mas o adiamento já está acertado. Ele acha que poderá aproveitar 90% do texto do Cabral II, mas o Centrão pretende ainda consolidar as emendas por capítulos, alegando que isso facilita o processo de votação em plenário, algo que o presidente Ulysses Guimarães não aceita.

Esta medida tem a vantagem de economizar tempo, defendeu o deputado, certo de que se for adotada, permitirá o encerramento da Constituinte no máximo na primeira quinzena de janeiro.

Ontem, José Lins confirmou que a previsão era fazer este trabalho até o dia 15, mas o adiamento já está acertado. Ele acha que poderá aproveitar 90% do texto do Cabral II, mas o Centrão pretende ainda consolidar as emendas por capítulos, alegando que isso facilita o processo de votação em plenário, algo que o presidente Ulysses Guimarães não aceita.

Esta medida tem a vantagem de economizar tempo, defendeu o deputado, certo de que se for adotada, permitirá o encerramento da Constituinte no máximo na primeira quinzena de janeiro.

Ontem, José Lins confirmou que a previsão era fazer este trabalho até o dia 15, mas o adiamento já está acertado. Ele acha que poderá aproveitar 90% do texto do Cabral II, mas o Centrão pretende ainda consolidar as emendas por capítulos, alegando que isso facilita o processo de votação em plenário, algo que o presidente Ulysses Guimarães não aceita.

Ontem, José Lins confirmou que a previsão era fazer este trabalho até o dia 15, mas o adiamento já está acertado. Ele acha que poderá aproveitar 90% do texto do Cabral II, mas o Centrão pretende ainda consolidar as emendas por capítulos, alegando que isso facilita o processo de votação em plenário, algo que o presidente Ulysses Guimarães não aceita.

Esta medida tem a vantagem de economizar tempo, defendeu o deputado, certo de que se for adotada, permitirá o encerramento da Constituinte no máximo na primeira quinzena de janeiro.

Ontem, José Lins confirmou que a previsão era fazer este trabalho até o dia 15, mas o adiamento já está acertado. Ele acha que poderá aproveitar 90% do texto do Cabral II, mas o Centrão pretende ainda consolidar as emendas por capítulos, alegando que isso facilita o processo de votação em plenário, algo que o presidente Ulysses Guimarães não aceita.

Esta medida tem a vantagem de economizar tempo, defendeu o deputado, certo de que se for adotada, permitirá o encerramento da Constituinte no máximo na primeira quinzena de janeiro.

Ontem, José Lins confirmou que a previsão era fazer este trabalho até o dia 15, mas o adiamento já está acertado. Ele acha que poderá aproveitar 90% do texto do Cabral II, mas o Centrão pretende ainda consolidar as emendas por capítulos, alegando que isso facilita o processo de votação em plenário, algo que o presidente Ulysses Guimarães não aceita.

Sarney elogia contribuição do novo grupo

"Se o Centrão conseguir reformular no plenário as questões sócio-econômicas, já aprovadas pela Comissão de Sistematização, já terá prestado uma grande contribuição". O presidente da República fez o comentário em conversa com o deputado mineiro José Geraldo (PMDB), um dos integrantes do grupo. O parlamentar integrou a comitiva presidencial na visita a Belo Horizonte, ontem.

José Geraldo, falando francamente com o Presidente da República, mostrou que não há condições do Centrão atuar com boa margem de unidade em dois assuntos — sistema de governo e duração de mandato. O Presidente concordou, revelando estar a par das dificuldades políticas nos dois temas.

O deputado mineiro explicou ao Presidente que cada integrante do Centrão está sendo aconselhado a sugerir no máximo 10 emendas, para exame e triagem do grupo. O deputado garantiu a Sarney que nas sugestões não haveria convergências sobre parlamentarismo e presidencialismo e duração de mandato. Sarney não fez qualquer contestação. Ao contrário, disse que o problema existe e por isso mesmo o grupo não deveria acirrá-lo, para manter sua unidade.



Centro tenta investir na troca de nome

As tentativas de trocar o nome do Centrão para Projeto Brasil não ficaram apenas nos esforços verbais de seus idealizadores. Desde ontem, o deputado Basílio Vilani (PMDB-PR) circula com os bolsos do paletó cheios de botões em formato redondo, com duas listas verde e amarela, com a inscrição em preto de Projeto Brasil.

Todavia, os próprios idealizadores do Centrão acabaram reconhecendo que o nome que pegou mesmo foi este, e, agora, dificilmente será possível troca. Pelo menos informalmente serão mesmo designados desta maneira pela imprensa e seus colegas parlamentares.

Ulysses irá ao rádio e TV após Comissão

O presidente da Assembleia Constituinte, Ulysses Guimarães, deverá requisitar rede nacional de rádio e televisão, possivelmente após o dia 17, quando estarão concluídos os trabalhos da Comissão de Sistematização, para apresentar os resultados concretos desta etapa e o que ainda poderá ser feito em plenário.

Ulysses Guimarães revelou-se muito preocupado com as críticas dos empresários, observando que eles não falam contra propostas aprovadas pela Sistematização, mas criticam a Assembleia Constituinte, atacam a instituição, com o que não concorda.

Esquerda quer apurar denúncia contra a UBE

As denúncias de que a União Brasileira de Empresários (UBE) teria destinado 35 milhões de dólares para financiar os Constituintes do Centrão, a fim de garantir a aprovação de matérias de interesse da classe empresarial, suscitou diversas questões de ordem durante a sessão da manhã de ontem da Comissão de Sistematização. Segundo o líder do PT, Luís Ignácio Lula da Silva, trata-se de uma denúncia grave, que precisa ser apurada, para que a Constituinte possa continuar o seu trabalho com dignidade.

O líder petista afirmou que não basta o presidente da Assembleia, deputado Ulysses Guimarães, ocupar uma cadeia de rádio e televisão para dar uma satisfação à opinião pública sobre o que está sendo aprovado pela Sistematização e que, na sua opinião, vem sendo distorcido pelos meios de comunicação.

Todos os partidos devem ter oportunidade de colocar à nação as suas posições sobre o que vem sendo decidido na Constituinte. A fala isolada de Ulysses pode resultar em um desastre como aconteceu com o pronunciamento do presidente Sarney. Quando um homem vai perdendo a credibilidade, e tenta convencer alguém de algumas coisas, é melhor ficar calado.

O líder do PDT, deputado Brandão Monteiro, disse que os principais líderes do Centrão têm que explicar à Constituinte o que de fato está por trás das denúncias sobre a existência da "calxinha". Segundo Brandão,

Delfim: Ermírio é candidato

São Paulo — Entusiasmado com a receptividade do discurso do empresário Antônio Ermírio de Moraes na instalação do conselho consultivo da União Brasileira de Empresários (UBE), o deputado Delfim Netto (PDS/SP) admitiu ontem que Ermírio "é um candidato importante à Presidência da República" e previu que, futuramente, ele será convocado "para uma missão de salvação nacional".

Não se trata de saber se ele quer ou não quer. Isso é como servir ao Exército com 18 anos: tem que ir lá e servir. Ele vai receber uma missão e terá que cumprir. Se ganhar, ótimo. E se perder, paciência.

Para o deputado, o discurso de Antônio Ermírio criticando a Constituinte e o Governo não indica qualquer intenção do empresário em candidatar-se à Presidência da República, lembrando que essa sempre foi uma de suas características. "No passado ele

o deputado Luis Salomão (PDT-RJ) já havia denunciado, há cerca de três meses, que estava em curso uma campanha de desmoralização da Constituinte, citando, inclusive, os nomes dos principais envolvidos.

O vice-presidente da Comissão de Sistematização, senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), disse que não admite a ideia de que o Centrão abrigue constituintes mercenários. Mas admitiu que a seriedade das denúncias merece uma atenção especial por parte da mesa da Constituinte.

Já cheguei a conversar sobre isso com Ulysses — disse Passarinho a Brandão Monteiro —, mas tanto eu, como Vossa Excelência, pertencemos a minoria nesta Casa e, portanto, somos governados pela maioria.

O deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE) relacionou o episódio da Autolatina — acusada de ter desrespeitado as determinações do governo — à participação dos empresários com vistas à Constituinte.

Ou o governo toma medidas imediatas e energéticas contra a Autolatina ou Sarney será deposto pela classe empresarial. As instituições brasileiras estão ameaçadas. O setor empresarial declarou guerra às instituições, através dos seus mais expressivos representantes como Antônio Ermírio de Moraes e Wolfgang Sauer.

O líder do PFL, deputado José Lourenço — um dos dirigentes do Centrão, falou, em nome do grupo, exigindo que os autores das denúncias apresentassem provas.

também fazia isso". Segundo o deputado, Ermírio nada mais fez do que "repetir no fundo o que a Nação inteira está dizendo, de que o Governo não fala a verdade".

Delfim Netto disse ainda que a formação do Centrão na Constituinte não deve ser encarada como um movimento contra o Governo, a Constituinte ou o deputado Ulysses Guimarães. De acordo com o deputado, trata-se de um movimento "em favor da Nação, e o Governo só está querendo pegar o cavalo e dar uma voltinha".

No entender do deputado, os líderes do Centrão estão reunidos apenas para tornar possível a apresentação de emendas no plenário da Constituinte.

Após elogiar a inteligência do presidente da Constituinte, o deputado lembrou com ironia que costuma dizer que "se o general Castelo Branco tivesse escolhido o doutor Ulysses como parceiro, a revolução iria durar mil anos".

Arinos repele as agressões

"Vamos reagir contra o que nos ataca, pois se perdermos o Brasil, não há esperança". Com este alerta ao plenário que o ouvia em silêncio, o presidente da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos (PFL/RJ), encerrou seu discurso em resposta às várias questões de ordem levantadas na reunião vespertina de ontem em protesto às críticas contra a Assembleia Nacional Constituinte. Em meio à votação das emendas relativas aos dispositivos do Título V — Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas — os constituintes exerceram a defesa da Assembleia que pretende escrever a lei máxima para resguardar a nacionalidade.

"Por que estamos discutindo isto tudo agora?", questionou logo depois o deputado Lyssanes Maciel, utilizando os mesmos argumentos que usou para defender sua emenda substitutiva do artigo do papel das Forças Armadas. Para ele, faltam instrumentos legais capazes de reagir a manifestações como as que vêm fazendo os empresários. "Onde está a segurança nacional no momento em que a Autolatina diz que não vai cumprir a lei?", questionou ainda.

A reunião da Sistematização foi interrompida por meia hora com a série de manifestações dos constituintes. Os discursos tinham como alvo, principalmente, artigo veiculado ontem pelo Jornal do Brasil e assinado pelo professor Miguel Reale, "dizendo que a Constituinte virou grande patifaria", como destacou a deputada Beth Azize (PSB/AM). Além disto, as denúncias de que o "Centrão" estaria sendo financiado por grandes empresários nacionais. Tudo isto, na opinião dos membros da Sistematização, tinha como objetivo atacar a Constituinte.

Se Reale confirmar o que escreveu, causará uma grande decepção ao senador Afonso Arinos. Depois de admitir isto, ele clamou pela democracia, "esta figura misteriosa que se esconde no momento". Em defesa da Constituinte, lembrou que "ou nós somos a representatividade do povo aqui dentro, ou o País está perdido para a democracia". Ao encerrar seu discurso, o senador foi mais uma vez aplaudido de pé pelo plenário, com exceção dos membros de seu partido, o PFL, e do PDS.

Centristas evitam sistema e mandato

O Centrão não vai tratar de questões políticas, notadamente sistema de governo e duração do mandato presidencial, porque são temas polêmicos que dividem o grupo, enquanto a união dos moderados se deu em função da busca de pontos comuns capazes de permitir a apresentação de emendas ao texto da Sistematização com 280 assinaturas, que perfaz a maioria absoluta do plenário.

Esta explicação foi dada ontem pelo deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) um dos organizadores do Centrão, que explicou ainda ser a filosofia do movimento contra radicalismos, quer de direita ou esquerda. Acrescentou que eles pretendem ajustar, principalmente, os títulos da Ordem Social e da Ordem Econômica à realidade do País.

O deputado acredita também que esse movimento de moderados possa ajudar de alguma forma ao projeto do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, "um homem de centro e consciente de que tem agora a oportunidade de corrigir os exageros saídos do plenário da Comissão de Sistematização".

Nenhum dos coordenadores do Centrão acha possível encontrar mais de

seis ou oito pontos capazes de permitir a apresentação de emendas ao texto Cabral II. Por isso, foi criada uma comissão temática no grupo, coordenada pelo deputado José Lins (PFL-CE), que fará esta seleção.

O deputado José Lins explicou ontem que cinco pontos detêm as atenções do Centrão: tirar a massa de compressão que o texto jogou sobre a iniciativa privada; compatibilizar os direitos sociais com a liberdade de iniciativa, no que se inclui a retirada da estabilidade no emprego e do pagamento de horas extras em dobro, eliminar do texto os seus apelos estatizantes; abrir a possibilidade do capital estrangeiro entrar no País, mantendo porém controles como o da remessa de lucros; e compatibilizar a carga tributária com o princípio da livre iniciativa.

O líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, negou que pretenda usar o Centrão como alternativa para apresentar uma emenda presidencialista no plenário. E até lembrou que uma consulta simples à lista de adesões mostrará que no grupo há nitida divisão quando se trata de opção sobre sistema de governo.

Grupo está mobilizado para a sessão extra

Integrantes do centrão deverão comparecer em massa à sessão extraordinária noturna da Assembleia Constituinte, terça-feira, para a formalização do projeto de resolução de reforma do regimento interno.

A finalidade do projeto é o de permitir emendas substitutivas e supressivas à proposta da Comissão de Sistematização.

O Centrão está ganhando melhor organização, com várias comissões criadas para diferentes tarefas. Da comissão de apoio logístico — para contatos e mobilização de parlamentares — fazem parte Roberto Cardoso Alves (PMDB), Afif Domingos (PL), Daso Coimbra (PMDB), Ricardo Fiúza (PFL), Expedito Machado (PMDB), Luiz Eduardo Magalhães (PFL), Irapuan Costa Júnior (PMDB) e Rosa Prata (PMDB).

"Nós, que temos participado intensamente da Constituinte, constatamos que esta finalidade deve ser o reflexo do pensamento médio do povo brasileiro. Mas não é isto que tem acontecido, pois, na realidade, um grupo avançado não é isto que tem acontecido, pois, na realidade, um grupo avançado de esquerda tomou a frente, e até tem méritos para isto, não é por competência pessoal, mas também assiduidade e esforços. E isto os levou a serem uma vanguarda da Constituinte, resultando em coisas incríveis, como o fato da maioria pensar de uma forma, querendo uma Nação moderada, capitalista, onde a livre empresa seja respeitada, a propriedade privada seja respeitada, e haja o avanço social,

mas vem a esquerda e luta pela estatização, pela tendência a jogar o País numa esquerda, enquanto no mundo inteiro já vê a União Soviética caminhando num outro sentido, a China faz o mesmo, a Polónia se debate nos estertores, e nós aqui encontramos uma dicotomia que nos separa do povo brasileiro".

A afirmação foi feita pelo líder do PTB, deputado Gastone Righi, ao explicar porque se tornou um dos coordenadores do movimento denominado Centrão.

O líder petebista resumiu a posição do Centrão: "O que nós queremos é só o direito de apresentar emendas a esse projeto final, e que a Constituinte reflita a vontade da maioria". Segundo Gastone Righi, "a única unidade dos deputados desse bloco é em torno da necessidade de coerência no projeto".